

**CENTRO UNIVERSITÁRIO GUAIRACÁ
BACHARELADO EM ENFERMAGEM**

ELETICIA NEBESNIAK

**VIOLÊNCIA PSICOLÓGICA CONTRA PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM:
PERCEPÇÕES ANTES E APÓS A PANDEMIA COVID-19**

GUARAPUAVA

2020

ELETICIA NEBESNIAK

**VIOLÊNCIA PSICOLÓGICA CONTRA PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM:
PERCEPÇÕES ANTES E APÓS A PANDEMIA COVID-19**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito para à obtenção do título de Bacharel, do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Guairacá.

Orientador (a): Dra. Marcela Maria Birolim

GUARAPUAVA

2020

ELETICIA NEBESNIAK

**VIOLÊNCIA PSICOLÓGICA CONTRA PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM:
PERCEPÇÕES ANTES E APÓS A PANDEMIA COVID-19**

Trabalho de Conclusão de Curso a ser apresentado como requisito para a obtenção do título de bacharel do Centro Universitário Guairacá, no Curso de Enfermagem.

COMISSÃO EXAMINADORA:

Prof.^a. (Nome do orientador com respectiva titulação)
Uniguairacá

Prof. (Nome do professor com respectiva titulação)
Uniguairacá

Prof. (Nome do professor com respectiva titulação)
Uniguairacá

Guarapuava, ____ de _____ de 2020

Dedico este trabalho a Deus a minha família,
aos meus chefes Leopoldo e Paulo, que me
apoiaram e me incentivaram na minha
jornada acadêmica

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, quero agradecer a Deus, pela força, coragem, saúde e conquista durante toda a minha jornada acadêmica.

A minha família, que sempre apoiou e deu suporte nessa jornada de estudos.

Apesar de todas as dificuldades enfrentadas, sempre estiveram presentes oferecendo o melhor que podiam.

Ao meu chefe, Leopoldo, que me incentivou a lutar pelos meus objetivos e também me orientou que o conhecimento é algo indescritível e que atravessa horizontes.

Ao meu chefe Paulo, que me apoiou e me incentivou a crescer não apenas nos estudos, mais ao crescimento pessoal.

A minha amiga Milena, que me acolheu em sua casa durante o período de estágios dando apoio aos meus objetivos.

A professora Luciane, que me acompanhou nas práticas hospitalares me incentivando e apoiando em meu progresso profissional.

A minha orientadora, Marcela Birolim, que me incentivou nesse estudo e me ajudou a evoluir na prática científica para que de alguma forma esse estudo contribuísse para novos saberes e instigassem novas pesquisas.

Aos meus amigos, que de alguma forma participaram dessa jornada, não apenas pelo apoio moral, mais por todos os momentos felizes que compartilhamos durante o período de estudo.

A todos que, direta ou indiretamente, colaboraram em algum momento na construção deste estudo.

"A mente que se abre a uma nova ideia
jamais voltará ao seu tamanho original".

(Albert Einstein)

RESUMO

A enfermagem é considerada uma das profissões mais estressantes no cenário ocupacional. Com o surgimento da pandemia de COVID-19 e as inúmeras alterações ocorridas no ambiente laboral, acredita-se que a violência psicológica sofrida por esses profissionais no seu ambiente de trabalho foi intensificada. Dessa forma, o objetivo deste estudo consiste em avaliar a percepção dos profissionais de enfermagem em relação à violência sofrida no ambiente de trabalho, antes e após o aparecimento da pandemia pelo novo coronavírus. Trata-se de um estudo de caráter descritivo com abordagem qualitativa com profissionais de enfermagem que atuam em um pronto atendimento em um município do interior do Paraná. A coleta de dados foi realizada por meio de entrevista semiestruturada com questões norteadoras. Os dados foram analisados por meio da técnica Discurso do Sujeito Coletivo. Foram entrevistados dez profissionais de enfermagem, maioria do sexo masculino, com idades variando de 20 a 40 anos. A partir dos discursos dos profissionais emergiram três categorias de análise: Fatores contribuintes para a ocorrência de violência psicológica no ambiente de trabalho, consequências da violência psicológica na saúde dos profissionais de enfermagem e percepção de violência no ambiente de trabalho após o aparecimento da pandemia de COVID-19. Na primeira categoria destacaram-se a pressão por atendimento imediato e a culpabilização dos profissionais de enfermagem pelos problemas do Sistema Único de Saúde. Na segunda categoria, apareceram os sentimentos de medo, tristeza e frustração e o desinteresse em atuar na área como possíveis consequências da violência psicológica sofridas por profissionais de enfermagem. E por fim, na terceira categoria, emergiram das falas ideias centrais relacionadas à intensificação do estresse, ao preconceito e à discriminação após o surgimento da pandemia do novo coronavírus. Conclui-se que os profissionais de enfermagem perceberam um aumento da violência psicológica após o surgimento da pandemia. Sendo assim, destaca-se a necessidade de elaboração de estratégias voltadas para a promoção de saúde destes profissionais. Além disso, novos estudos serão necessários para entender as repercussões da violência percebida na saúde física e psicológica desses profissionais.

Palavras-Chaves: Enfermagem. Violência Psicológica. Infecções por Coronavírus.

ABSTRACT

Nursing is considered one of the most stressful professions in the occupational scenario. With the emergence of the COVID-19 pandemic and the countless changes that occurred in the work environment, it is believed that the psychological violence suffered by these professionals in their work environment has been intensified. Thus, the objective of this study is to assess the perception of nursing professionals in relation to violence suffered in the workplace, before and after the appearance of the pandemic by the new coronavirus. This is a descriptive study with a qualitative approach with nursing professionals who work in an emergency department in a city in the interior of Paraná. Data collection was performed through semi-structured interviews with guiding questions. The data were analyzed using the Collective Subject Discourse technique. Ten nursing professionals were interviewed, mostly male, with ages ranging from 20 to 40 years. From the speeches of the professionals, three categories of analysis emerged: Contributing factors for the occurrence of psychological violence in the workplace, consequences of psychological violence in the health of nursing professionals and perception of violence in the workplace after the appearance of the COVID pandemic -19. In the first category, the pressure for immediate care and the blaming of nursing professionals for the problems of the Unified Health System stood out. In the second category, feelings of fear, sadness and frustration appeared and the lack of interest in acting in the area as possible consequences of psychological violence suffered by nursing professionals. And finally, in the third category, central ideas related to the intensification of stress, prejudice and discrimination emerged from the speeches after the emergence of the new coronavirus pandemic. It is concluded that the nursing professionals perceived an increase in psychological violence after the pandemic suction. Therefore, the need to develop strategies aimed at promoting health of these professionals is highlighted. In addition, further studies are needed to understand the repercussions of perceived violence on the physical and psychological health of these professionals.

Keywords: Nursing. Psychological Violence. Coronavirus Infections.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	10
2	MÉTODOS.....	11
3	RESULTADOS E DISCUSSÃO	13
3.1	Fatores contribuintes para a ocorrência de violência psicológica no ambiente de trabalho.....	14
3.2	Consequências da violência psicológica na saúde dos profissionais de enfermagem.....	17
3.3	Percepção de violência no ambiente de trabalho após o aparecimento da pandemia de COVID-19.....	21
4	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	24
	REFERÊNCIAS.....	26
	APÊNDICES.....	29
	Apêndice A- Instrumento da coleta.....	29
	Apêndice B- Termo de Consentimento Livre e Esclarecido	30
	ANEXOS.....	33
	Anexo A - Carta de Autorização da Instituição Participante.....	33

1 INTRODUÇÃO

O ambiente de trabalho dos profissionais de saúde pode ser considerado o local propício para a exposição dos trabalhadores a vários riscos ocupacionais. Além da exposição a acidentes com materiais biológicos, produtos químicos, radiológicos e possíveis danos ergonômicos, os profissionais, muitas vezes, enfrentam situações de estresse laboral decorrentes de situações de violência psicológica (PAI et al., 2018).

A Organização Mundial da Saúde (OMS) define a violência no trabalho como resultado da combinação complexa de vários fatores, destacando-se as condições e a organização do trabalho, bem como a interação trabalhador-agressor. Para a Organização Internacional do Trabalho, a violência no âmbito laboral é caracterizada por incidentes envolvendo agressões físicas e psicológicas, abusos, insultos, ameaças ou ataques em ambiente de trabalho. Nesse contexto, as manifestações de violência se apresentam de diferentes formas comprometendo a segurança, o bem-estar e, conseqüentemente, a saúde do colaborador (CAMPOS; PIERANTONI, 2010; SANTOS et al., 2011).

A violência sofrida em ambiente de trabalho não é algo novo no cenário mundial. Em 2003, a Organização Panamericana de Saúde em publicou um material no qual mostrou que na União Europeia quase três milhões de trabalhadores já foram sujeitos a algum tipo de violência no seu local de trabalho. No Reino Unido 58% dos trabalhadores referiram terem sofrido intimidação em ambiente laboral. Nos Estados Unidos, o assassinato foi considerado a primeira causa de morte no local de trabalho entre mulheres. Na Suécia, estatísticas mostraram que de 10 a 15% de suicídios foram decorrentes de violência sofrida nos locais de trabalho (KRUG et al., 2003).

No Brasil, uma investigação realizada pelo Conselho Regional de Enfermagem do Estado de São Paulo, com 8.332 profissionais de enfermagem mostrou que 74% deles sofreram algum tipo de violência no ambiente de trabalho, 52% foram agredidos duas ou mais vezes e 73% afirmaram que os episódios violentos continuaram a se repetir no local em que trabalhavam (BARROS et al., 2015).

Os profissionais de enfermagem vêm sendo apontados como a classe com alta vulnerabilidade à sofrerem episódios de violência, sendo frequente essa experiência no ambiente de trabalho. Este fato, contribui para graves problemas físicos e psicológicos, uma vez que, os trabalhadores tendem a experimentar mais de

um evento violento no ano, sendo em alguns locais, uma ocorrência diária (PAI et al., 2018). Estudo mostra que pelos menos um quarto de todas as causas de episódios violentos contra trabalhadores são efetuados contra profissionais de enfermagem. Soma-se a este fato que esses profissionais atuam diretamente em contato com pacientes e acompanhantes e, em casos precários de recursos humanos para o atendimento da população, os agravos violentos se tonam mais incidentes (LIMA, SOUZA 2015).

Além de todo esse contexto, com o surgimento da pandemia causada por uma nova cepa de coronavírus, o Sars-Cov-2, intitulado por COVID-19, trouxe para o mundo de maneira geral, e para os profissionais da saúde impactos substanciais na condução dos trabalhos. Além da exposição e, conseqüentemente, do risco de contaminação pelo vírus, eles passaram a ter altas demandas físicas e psicológicas no ambiente de trabalho (LI et al., 2020).

Em um estudo realizado na China, que buscou avaliar o estresse no trabalho entre as enfermeiras chinesas que atuaram no combate ao novo coronavírus, no início da pandemia, em Wuhan, os autores encontraram um nível de pressão generalizada sobre os enfermeiros. Além disso, identificaram como fatores que influenciaram as cargas de estresse entre enfermeiros o fato de terem filhos, alta carga horária de trabalho semanal e altos níveis de ansiedade identificados nos profissionais (YUANYUAN et al., 2020).

Diante do exposto e considerando o papel fundamental dos profissionais de enfermagem no combate à pandemia, associadas ao fato desses profissionais serem os que permanecem a maior parte do tempo em contato direto com os pacientes e seus familiares, definiu-se como objetivo deste estudo avaliar a percepção dos profissionais de enfermagem em relação à violência sofrida no ambiente de trabalho, antes e após a pandemia da COVID-19.

2 MÉTODO

Trata-se de um estudo de caráter descritivo com abordagem qualitativa com profissionais de enfermagem que atuam em um Pronto Atendimento Municipal em um município do interior do Paraná. A escolha pelo local da pesquisa se fez devido a sua referência como setor de atendimento à saúde na região.

A população de pesquisa é composta por profissionais da enfermagem, sendo eles auxiliares, técnicos e enfermeiros que atuam no local de pesquisa. Foi realizado contato prévio com a coordenação de enfermagem da instituição para apresentação e divulgação do projeto.

Para a seleção da amostra foram considerados os seguintes critérios de inclusão: ser enfermeiro, técnico ou auxiliar de enfermagem ter no mínimo um ano de atuação profissional na instituição selecionada e estar ativo no atendimento à população. Os critérios de exclusão eram: ser de outra categoria profissional, ter vínculo com a instituição há menos de um ano e estar em licença durante o período proposto para a realização do estudo.

A coleta de dados foi realizada por meio de entrevista semiestruturada com questões norteadoras. De acordo com Moreira (2002, p.54), a entrevista pode ser definida como “uma conversa entre duas ou mais pessoas com um propósito específico em mente”. Sendo assim optou-se pela entrevista semiestruturada, pois acredita que nesse método há um melhor direcionamento para o assunto e também a percepção dos entrevistados para que se obtenha as informações necessárias para nortear a proposta de estudo. Ressalta-se que para a coleta de dados foram adotadas todas as medidas de segurança e utilização de equipamentos de proteção individual.

Foram coletadas informações referentes a sexo, idade, estado civil, tempo de formação e há quanto tempo trabalham na área de enfermagem. Além disso, foram realizados três questionamentos aos entrevistados, sendo eles: Qual sua percepção sobre violência psicológica? Você já sofreu ou presenciou violência no local de trabalho? Se sim, conte-me quais as percepções e sentimentos que surgiram a partir desta experiência e, por fim, a última questão realizada aos profissionais foi: Após o aparecimento da pandemia do Covid-19 no Brasil você acha que a violência sofrida pelos profissionais de enfermagem aumentou? Se sim, de que maneira você acha que tal violência impacta o processo de trabalho em saúde. As entrevistas foram encerradas, após a saturação dos dados.

Os dados foram analisados por meio da técnica Discurso do Sujeito Coletivo, uma modalidade de apresentação de resultados que tem os respectivos depoimentos como matéria prima, sob a forma de um ou vários discursos-síntese, necessários para expressar o pensamento coletivo dos participantes deste estudo.

A partir das falas dos entrevistados foram listadas as expressões-chave (ECH), ou seja, aquilo que possuiu maior relevância. Após obter tais elementos foram

construídos os discursos sínteses (DSC) compostos basicamente pelo pensamento do grupo entrevistado e que serviram como matéria-prima para o desenvolvimento do trabalho por meio dos quais os dados foram apresentados e discutidos de acordo com a literatura disponível.

Destaca-se que para a realização da coleta de dados foi apresentado aos participantes o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido com o respectivo esclarecimento em relação ao objetivo da pesquisa, a garantia do seu anonimato e o sigilo de dados confidenciais. Para a garantia do anonimato dos entrevistados no uso de fragmentos das falas foi realizada codificação, de forma genérica, com a utilização da letra E (entrevista) seguida pelo número arábico que ordenou cronologicamente a realização das entrevistas.

A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética da Universidade do Centro-Oeste, segundo o parecer n. 4.099.128 e obedeceu a todas as determinações da Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde sobre pesquisa com seres humanos.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram entrevistados dez profissionais de enfermagem, sendo três enfermeiros, seis técnicos e um auxiliar de enfermagem. Maioria do sexo masculino com idades variando de 20 a 40 anos. Em relação à situação conjugal, a maioria possuía companheiro (a) e 40% relataram estarem solteiros.

A predominância de profissionais do sexo masculino, embora pouco comum na área de enfermagem vai ao encontro de estudo realizado por Sousa, Teles e Oliveira (2020) no qual os autores encontraram predominância de profissionais homens nos serviços de atendimento pré-hospitalar móvel e os autores destacam que esse fato pode ser decorrente do tipo de trabalho realizado.

Quanto o tempo de formação, 70% apenas um relatou estar formado há menos de dois anos, o restante estava formado há mais tempo, sendo que três deles informaram estarem formados há mais de dez anos. Sobre o tempo de atuação na área de enfermagem um entrevistado relatou estar atuando a um ano e meio na área, quatro entrevistados relataram estarem atuando até dez anos e cinco dos entrevistados disseram estarem atuando de onze a vinte anos na área.

Em estudo que buscou analisar os escores das dimensões do Burnout em trabalhadores de enfermagem brasileiros e espanhóis, os autores verificaram correlação positiva entre tempo de experiência profissional e exaustão emocional, ou seja, na pesquisa em questão conforme aumenta o tempo de experiência profissional, aumentavam também os níveis de exaustão emocional (BALDONEDO-MOSTEIRO et al., 2019).

Este dado relacionando o tempo de experiência com a pontuação de exaustão emocional mensurada pela escala de *Burnout*, chama atenção, especialmente, considerando que os profissionais de enfermagem durante a pandemia estão trabalhando considerando intensas demandas psicológicas, o que pode fazer com que atinjam a exaustão emocional em tempo inferior se comparado ao período anterior à pandemia.

Dando continuidade aos resultados obtidos nesta pesquisa, a partir dos discursos dos profissionais entrevistados emergiram três categorias de análise: Fatores contribuintes para a ocorrência de violência psicológica no ambiente de trabalho, Consequências da violência psicológica na saúde dos profissionais de enfermagem e Percepção de violência no ambiente de trabalho após o aparecimento da pandemia de COVID-19. A apresentação das ideias centrais extraídas dos discursos e suas respectivas discussões serão apresentadas nos tópicos a seguir.

3.1 Fatores Contribuintes para a Ocorrência de Violência Psicológica no Ambiente de Trabalho

Quando questionados sobre a percepção de violência psicológica no ambiente de trabalho, os discursos dos profissionais evidenciaram duas ideias centrais: pressão dos pacientes para um atendimento imediato e culpabilização da enfermagem pelos problemas do SUS (Quadro 1).

A pressão dos pacientes para um atendimento imediato evidencia que a pressa em ser atendido pode ser um fator que leva a ocorrência da violência. Esse fato, remete, muitas vezes, à falta de informação sobre o funcionamento das unidades de saúde, a algum sintoma físico ou psicológico percebido e até mesmo, do próprio estresse do paciente ou daquele que o acompanha no serviço (CONTRERA-MORENO MONTEIRO, 2004).

QUADRO 1 - Ideias Centrais e Discurso do Sujeito Coletivo referente ao questionamento: Qual sua percepção em relação a violência psicológica?

Ideia Central	Discurso do Sujeito Coletivo
(1) Pressão dos pacientes para um atendimento imediato.	Pressão dos pacientes que querem ser atendidos imediatamente, eles querem algo de pronto, pressa de ser atendido eles não entendem a questão da vez (E3)
(2) Culpabilização da enfermagem pelos problemas do sus.	Quando eu entrei no sistema de sus né, daí sim que eu realmente vi que tem pessoas que as veze tipo, não estava acostumada com isso sabe[...]então foi um choque para mim, mais hoje assim eu entendo[...], eu acho que na parte do sus o pessoal é um pouco mais insensível sabe, chegam brigando, acham que os problemas do SUS é culpa da enfermagem. (E1)

Fonte: Dados da pesquisa, 2020.

Em um estudo realizado em atendimento primário de saúde identificou-se que além dos clientes que usavam drogas e álcool que foram apontados como os principais geradores de violência, outros fatores mencionados como colaboradores de violência foram a insatisfação com o serviço devido a longa espera pelo atendimento médico e o estresse dos pacientes que estão com muita dor ou com distúrbios psiquiátricos ou emocionais (CONTRERA-MORENOI;CONTRERA-MONTEIROII, 2004).

Em uma investigação sobre os atos de violência do usuário relacionado a categoria de enfermagem, revelou que a ocorrência de episódios violentos é atribuída pelos profissionais a vários fatores, tais como: estresse do dia a dia das pessoas associado à dificuldade de acesso ao serviço de saúde, preocupação e angustia dos acompanhantes devido ao seu familiar enfermo, à discriminação com a instituição de saúde por tratar-se de atendimento público e em virtude os usuários atendidos não compreenderem o processo de trabalho estabelecido no serviço (SANTOS 2011).

A pressa no atendimento pode gerar conflitos e, conseqüentemente, agressões físicas ou psicológicas contra os profissionais de enfermagem pelo fato de ser esse profissional aquele que passa maior tempo em contato direto com o paciente e que, muitas vezes, é o profissional que presta os primeiros atendimentos quando os

usuários chegam aos serviços de saúde em situações fragilizadas (FERREIRA et al., 2012).

Em relação ao longo tempo de espera para atendimento, Costa e Marziale(2016), evidenciam que, por mais que os profissionais se dediquem ao máximo ao elaborar a assistência de forma rápida, isso não condiz com o que os clientes esperam do atendimento.(ALMEIDA, BEZERRA, MARQUES, 2017). Dessa forma, vale destacar a importância da comunicação como instrumento básico na prática em saúde, como forma de facilitar o entendimento dos pacientes e acompanhantes sobre a organização e rotinas do serviço (FREITAS et al., 2017).

A ideia Central 2, culpabilização da enfermagem pelos problemas do SUS, aponta que os profissionais que atuam no setor público estão mais expostos a violência devido as falhas que ocorrem no sistema público, mas, muitas vezes, não são compreendidos pela população atendida que acaba culpando os profissionais pelos problemas estruturais do sistema (VASCONCELLOS et al., 2012).

Enfermeiros que atuam em hospitais públicos correm maiores riscos de sofrer violência no local de trabalho do que aqueles profissionais que trabalham em hospitais da rede particular. Além disso, os autores referem diferenças nos dois serviços entre fatores como investimentos e medidas de segurança para prevenir e tratar os casos de agressão. Outro resultado encontrado no artigo aborda a questão da estabilidade do vínculo empregatício como fator que facilita o uso da violência por parte dos trabalhadores de saúde que ao sofrerem violência, muitas vezes, também a promove pois, em caso de vínculo de trabalho estável, o mesmo não apresenta risco de perder o emprego (VASCONCELLOS et al., 2012).

As condições de trabalho tais como: precariedade das instalações e de outras fragilidades de modo geral, a insuficiência de recursos humanos e materiais, a demanda excessiva de pacientes para serem atendidos por um número reduzido de profissionais de enfermagem, podem gerar baixa na qualidade de assistência e, causar sofrimento entre a equipe de enfermagem. Assim, tornam-se fatores causadores de violência sobre a grande maioria dos profissionais da enfermagem no Brasil (ALMEIDA, BEZERRA, MARQUES 2017).

Em pesquisa realizada com a equipe de enfermagem de um hospital universitário da rede pública de saúde, no estado do Rio de Janeiro, os resultados indicaram que as condições desfavoráveis de trabalho, como por exemplo a falta de material para realizar os atendimentos contribuem para a ocorrência de estresse do

profissional e, muitas vezes, violência contra o mesmo, no ambiente de trabalho (ALMEIDA, BEZERRA, MARQUES 2017).

Conforme os discursos dos profissionais, a pressa por um atendimento relacionada ao estresse do dia a dia, a insatisfação com o sistema de saúde no Brasil podem ser fatores que contribuem para a violência psicológica nos setores de saúde. No entanto, muitas vezes, os usuários desconhecem os protocolos das instituições e não compreendem muito bem o papel de cada uma das instituições que compõem a rede de serviços no SUS. Nesse sentido, a demora do atendimento pode levar o paciente a revolta e faz com ele ou mesmo seus respectivos acompanhantes, adotem um comportamento hostil e agressivo, desencadeando situações de violência que, muitas vezes, prejudicam a saúde física e mental dos profissionais.

3.2 Consequências da Violência Psicológica na Saúde dos Profissionais de Enfermagem

Ao serem indagados por meio das perguntas: Você já sofreu ou presenciou violência no local de trabalho? Se sim, conte-me quais as principais percepções e sentimentos que surgiu a partir dessa experiência? Os profissionais interrogados evidenciaram quatro ideias centrais: Medo em realizar procedimentos, sentimento de tristeza, frustração diante da agressão verbal e desinteresse em atuar na profissão (Quadro 2).

Os trabalhadores quando exposto a violência psicológica no trabalho podem reagir de diversas formas. Contudo um ambiente de trabalho hostil, pode afetar significativamente esses profissionais, deixando-os tristes aborrecidos e com raiva. Consequências maiores podem ocorrer, como desânimo, insatisfação com o trabalho e até contribuir para o aparecimento de doenças físicas e psicológicas (VASCONCELLOS et al., 2012).

Os profissionais que sofrem algum tipo de violência no local de trabalho, podem apresentar várias reações, como tristeza, raiva, sentimento de baixa autoestima, depressão, ansiedade, distúrbios de sono e alimentação. Ainda não se sabe com clareza as consequências a longo prazo sobre os desdobramentos em termos de saúde física e mental de profissionais expostos à violência frequente no ambiente de trabalho, mas acredita-se que estejam ligados a repercussões negativas para a saúde do indivíduo (VASCONCELLOS et al., 2012).

QUADRO 2- Ideia Central e Discurso do Sujeito Coletivo referente ao questionamento: Você já sofreu ou presenciou violência no local de trabalho? Se sim, conte-me quais as principais percepções e sentimentos que surgiu a partir dessa experiência?

Ideia Central	Discurso do Sujeito Coletivo
(1) Medo	Sim, na verdade é uma prática rotineira, há bastante reclamações queixas, pois as coisas não são como as pessoas acham que são [...], na hora que a gente recebe a crítica tento focar no trabalho, mas já tive situações que fui ameaçado e fui com medo realizar os procedimentos, e pode acontecer de a gente errar então é complicado, eu como profissional me senti coagido. (E2)
(2) Tristeza	Eu em si da minha pessoa eu até agora não sofri nenhuma violência psicológica por parte do cliente [...], mas já presenciei colegas que ficaram com o psicológico afetado, e a gente fica triste ne, pois a gente é da área e a gente gosta do que faz aí se acontece isso com algum colega nos afeta também. (E7)
(3) Frustração diante da agressão verbal	Eu já vi companheiros serem agredidos verbalmente e quase fisicamente que não houve porque uma das partes colegas ou acompanhantes entreviu para que não acontecesse algo mais grave [...], eu já sofri ameaça, agressão verbal é ligado a negatividade da primeira questão, pois você procura dar um bom atendimento, mas aí quando você chega e o paciente ou acompanhante te xinga aí gela todo o atendimento. (E 4)
(4) Desinteresse em atuar.	Eu acho que é um problema na área da saúde muito grave, levando ao desinteresse em atuar na área da enfermagem. (E4)

Fonte: Dados da pesquisa, 2020.

Em pesquisa realizada com profissionais de saúde sobre sentimentos vivenciados na ocorrência de uma agressão, 50,0% dos entrevistados relataram constrangimento, 35,7% tristeza e injustiça, 28,7% referiram raiva e 21,4% insegurança (OLIVEIRA, FONTANA, 2012). Em outra pesquisa realizada com profissionais e acadêmicos de enfermagem mostraram resultados semelhantes. Sentimentos como indignação, medo, ansiedade, irritação raiva e tristeza foram relacionados a violência no local de trabalho (LEMES et al., 2016).

Outro estudo realizado com 161 enfermeiras com o objetivo de analisar a presença da violência psicológica na prática profissional os autores verificaram que àquelas que eram expostas a um alto grau de agressão psicológica apresentaram maiores níveis de irritabilidade, raiva, tristeza, baixa estima, crises de choro, solidão, desejo de mudar de trabalho, desejo de mudar de profissão, complicações físicas e manifestações mentais. Portanto, os autores concluíram que a violência psicológica é mais um entre os riscos ocupacionais de agravo à saúde que as profissionais de enfermagem estavam sujeitas em seu ambiente laboral (BARBOSA et al., 2011).

A ideia Central 3, frustração diante da agressão verbal. A literatura mostra que esse tipo de agressão está entre os mais comuns relatados por profissionais de enfermagem. Esse dado foi confirmado por Lima e Souza (2015), no qual, além da agressão verbal, os autores referiram a alta frequência de assédio moral sofrido com frequência por esses profissionais.

A agressão verbal é considerada uma forma de violência psicológica. Isso porque se trata de ameaças verbais, assédio, discriminação racial, intimidações, abuso que quando sofridos de maneira contínua podem levar a prejuízos para o bem-estar físico e psíquico ao indivíduo que vivencia esse tipo de abuso (ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL DE TRABALHO, 2002).

Em um estudo realizado em hospital público referência em trauma para a Região Sul do Brasil, sobre violência psicológica, os autores identificaram que as situações de violência mais frequentes e vistas como algo comum no ambiente de trabalho foram as agressões verbais e os profissionais relataram que esse episódio havia se repetido por volta de quatro vezes no último ano. A vivência repetida da discriminação racial também foi referida nesta pesquisa e os profissionais relataram terem sofrido esse tipo de violência em torno de duas vezes, no ano anterior à realização da pesquisa (PAI et al., 2018).

Em outro estudo realizado onde se investigou sobre os tipos de violência, física, verbal, assédio sexual e danos contra propriedade pessoal, constatou que 25,9 % dos entrevistados referiam pelo menos um tipo dessas agressões sendo a agressão verbal a mais frequente principalmente entre auxiliares/técnicos de enfermagem (SILVA, AQUINO, PINTO 2014).

O desinteresse em atuar na área de enfermagem, foi a última ideia central que emergiu dos discursos dos entrevistados, como uma possível consequência da violência psicológica no ambiente de trabalho destes profissionais. Bordignon e

Monteiro (2016) afirmam que os profissionais de saúde que vivenciam situações de violência além de consequências para saúde apresentam também consequências psicológicas e desmotivação no exercício da profissão.

Na maioria das vezes, o profissional de enfermagem encontra-se envolvido no processo de trabalho que envolve o cuidar e o mesmo, não percebe o ciclo repetitivo de violência sofrida nesse ambiente. Nesse contexto, o profissional pode acabar adoecendo, iniciando os primeiros sinais de alerta, como desânimo, frustração, insegurança e medo, demonstrados em sofrimento, que por vezes evolui para o afastamento ou para a desistência da profissão (SECCO et al.,2010).

Estudos apontam sintomas físicos e psicológicos que podem surgir a partir da violência psicológica institucional, como: irritabilidade, ansiedade, fadiga, sofrimento mental, estresse profissional, sentimento de impotência, frustração, lombalgias, doenças osteomusculares, depressão, distúrbios do sono e da alimentação, temor, baixo nível de satisfação no trabalho, sentimento de baixa autoestima. (LIMA et al., 2012).

Em um estudo de coorte, realizado com trabalhadores de hospitais finlandeses, foi mostrado que os trabalhadores expostos a assédio moral no ambiente ocupacional apresentam risco maior para desenvolver depressão e doença cardiovascular. Além disso a exposição a esse tipo de violência também esteve relacionado ao risco de obesidade nestes profissionais (CONTRERA-MORENO MONTEIRO, 2004). Porém, destaca-se que mensurar o fenômeno de violência no contexto do trabalho é algo complexo, pois há vários conceitos para o tema, da mesma forma que há diferentes compreensões do que realmente trata-se de um evento violento experienciado pelas vítimas (SANTOS et al., 2011).

O desinteresse em atuar na área de enfermagem também foi investigado em pesquisa realizada em São Paulo, que identificou a sensação de insegurança relatada por 64,7% dos profissionais, o baixo salário em relação a cobranças das atividades realizadas, entre outros fatores favoreciam o pensamento para mudar ou desistir da profissão (BORDIGNON, MONTEIRO, 2016).

Quando os profissionais de saúde são expostos a violência psicológica, esse evento pode considerado um agravo tanto para a saúde física como a saúde psicológica desses trabalhadores. Além disso o desânimo e frustração faz com que muitos dos profissionais desanimem e percam o interesse na profissão. Dessa forma vale ressaltar a importância da elaboração de estratégias nos ambientes de trabalho

que tenham como objetivo reduzir episódios de violência e desenvolver ações promotoras de saúde entre os profissionais.

3.3 Percepção de Violência Psicológica no Ambiente de Trabalho após o surgimento da pandemia de COVID-19

Após serem indagados sobre se após o aparecimento da pandemia de Covid-19 no Brasil, havia ocorrido o aumento da violência sofrida pelos profissionais de enfermagem e, em caso afirmativo, como essa violência impactou o processo de trabalho em saúde, os discursos trouxeram três ideias centrais: preconceito, discriminação e a intensificação do estresse nos atendimentos após o surgimento da pandemia da nova corona vírus (Quadro 3).

QUADRO 3- Ideia Central e Discurso do Sujeito Coletivo referente ao questionamento: Após o aparecimento da pandemia de Covid-19 no Brasil, você acha que aumentou a violência sofrida pelos profissionais de enfermagem? Se sim, de que maneira você acha que essa violência impacta o processo de trabalho em saúde?

Ideia Central	Discurso do Sujeito Coletivo
(1) Estresse dos profissionais em relação a pandemia	Acredito que sim pois o vírus está aí presente, todos estão com medo isso gera estresse tanto nos profissionais quanto aos pacientes [...]. Ai os pacientes e acompanhantes chegam com medo de estar com o vírus e acabam ficando nervosos eu acho que isso faz com que aumente as ocorrências de violência [...]. Eu estou estressado pois estou longe da família por causa da pandemia, mas penso né e se eu for lá e passar o vírus para eles. (E10).
(2) Discriminação	Um pouco sim, tem por um lado que falam que a gente é guerreiro e está na linha de frente tem gente que não está nem aí, e ainda acha que é nós que estamos levando[...]. Esses dias vi em uma rede social que uma fotografa se negou a fazer fotografia dos profissionais de saúde que absurdo. (E 1)
(3) Preconceito	Também na sociedade está complicado hoje você falar que é enfermeiro as pessoas já saem de perto, tem medo de ser contaminado, tem medo de chegar perto de enfermeiro, então há esse preconceito [...], eu tenho meus pais que moram em outra cidade faz três meses que não vejo eles, até porque meus

	irmãos já falaram, não venham por que você é enfermeiro e tem contato direto aí. (E 2)
--	--

Fonte: Dados da pesquisa, 2020.

A pandemia de COVID-19 decretada pela Organização Mundial de Saúde no dia 11 de março de 2020, consistiu em uma ameaça à saúde em nível mundial. Alguns especialistas consideram essa pandemia como a ameaça mais séria de um vírus respiratório desde o surto de influenza de 1918. E nesse contexto, encontram-se os profissionais de enfermagem, atuando na linha de frente ao combate a pandemia, diante do risco de contaminação pelo vírus e diante do medo, da ansiedade e do alto nível de estresse da população, de maneira geral (BARBOSA et al., 2020).

A enfermagem exerce papel fundamental no enfrentamento à pandemia, não unicamente pela habilidade técnica, mas também por representar a maior categoria profissional de saúde atuante no SUS, e atuar de maneira direta nos cuidados ao paciente. Dessa forma, Barbosa et al. (2020) destacam que o adoecimento desses profissionais coloca em risco toda a sociedade, não apenas pelo fato de se contaminarem, mas a possibilidade de adoecerem em decorrência dos altos níveis de estresse, fazendo com que muitos tenham que se afastar do trabalho, consequentemente, reduzindo a quantidade de profissionais da assistência direta à população (BARBOSA et al., 2020).

O profissional de saúde está exposto às situações de estresse, no dia a dia de trabalho, porque além da pandemia a equipe de enfermagem enfrenta situações como assistência a pacientes graves, sobrecarga de trabalho, quesitos burocráticos, pacientes críticos, ou seja, além do estresse já descrito, muitas vezes apresentam o risco de desenvolver ansiedade e depressão. (DAL BOSCO et al., 2020).

O Ministério da Saúde chinês já se preocupava com os efeitos psicológicos que a pandemia poderia causar, não apenas nos profissionais dos serviços de saúde, mas na população em geral. Em surtos, o medo se torna comum, e oscila podendo atingir de forma geral, no caso do COVID-19 se torna ainda maior, porque muito se fala e pouco se sabe ainda sobre essa doença. No entanto, nas equipes de saúde os pesquisadores identificaram altos índices de ansiedade e depressão, pois além dos profissionais estarem em contato direto com pessoas contaminadas com risco de se contaminarem, existe ainda o medo de contaminação dos próprios familiares (HO et al. 2020; YANG, et al., 2020).

Em decorrência dos altos níveis de estresse aos quais estão expostos os profissionais de saúde foram propostas recomendações da Organização Mundial da Saúde e da Sociedade Internacional da Cruz Vermelha para a dedução do estresse emocional desses profissionais no ambiente de trabalho. Entre as recomendações estão: satisfação de necessidades básicas, apoio social, comunicação, divisão clara de afazeres, horários adaptáveis de trabalho e a disposição de ajuda psicossocial e psicológica (PETZOLD et al., 2020).

A Organização Mundial da Saúde (OMS), recentemente, publicou um guia para orientar cuidados a saúde mental de diversos grupos, incluindo profissionais de saúde e ressaltou que entre os profissionais da saúde, o estresse e a pressão de lidar com o seu trabalho, acrescido do risco de adoecer, provocam severos problemas de saúde mental, aumentando o turnover e a síndrome de Burnout. (WORLD HEALTH ORGANIZATION 2020).

Outro aspecto responsável por intensificar o estresse percebido nos profissionais de enfermagem é referente a falta de equipamentos de proteção individual (EPIs), devido à alta demanda, a logística para a chegada desses materiais, especialmente, no início da pandemia, fez aumentar o estresse laboral pela necessidade de, muitas vezes, terem que executar suas funções sem a certeza que estavam devidamente protegidos (SOARES et al., 2020).

As outras duas ideias centrais que emergiram dos discursos foram referentes à discriminação e ao preconceito percebidos por esses profissionais após o aparecimento da pandemia de COVID-19. A discriminação e o preconceito em relação aos profissionais de saúde acontecem, muitas vezes, pelo fato da sociedade acreditar que a enfermagem por trabalhar diretamente na assistência de pessoas infectadas, estão contaminados pelo vírus e que podem estar disseminando a doença (BOLANOS et al.,2020).

No México, após aumento expressivo dos casos de COVID-19, aumentou também os episódios relacionados à preconceito, abusos e ameaças aos profissionais de saúde. O medo gerado pela pandemia fez com que ocorresse uma onda de violência contra esses profissionais, os quais, muitas vezes, foram acusados de espalharem a doença. Os autores relatam inclusive situações de hostilidade e desrespeito por parte dos pacientes em relação aos profissionais (BOLANOS et, al.2020). Nesse sentido, o Comitê Internacional da Cruz Vermelha registrou mais de

600 casos de violência, assédio ou acusação contra profissionais de saúde no início da pandemia COVID-19. (BOLANOS et al.,2020).

Embora, muitas vezes, durante a pandemia foram vistas demonstrações de admiração e respeito pelos profissionais de saúde, vários episódios de violência contra esses profissionais foram também reportados. Nas Filipinas, uma enfermeira foi agredida por homens que jogaram alvejante em seu rosto, afetando sua visão. Na Índia, relatórios descrevem trabalhadores de saúde sendo apedrejados, espancados, cuspidos, amedrontados e, muitas vezes, expulsos de suas próprias casas (MCKAY, et al., 2020).

Afim de amenizar as agressões psicológicas contra os profissionais de enfermagem, o estudo de Xavier et al. (2008) abordam a necessidade de as organizações formularem estratégias centrais que instiguem um comportamento não-violento nos serviços de saúde, porém enfatizam que a precarização do vínculo de trabalho, bem como o sucateamento de sua infraestrutura pública são fatores que intensificam esses episódios contra os trabalhadores da saúde (XAVIER et al., 2008).

Nesse sentido, considerando a importância dos profissionais de saúde, especialmente, em época de pandemia vale salientar a necessidade de se buscar apoio junto aos conselhos de classe e aos governantes para a criação de políticas de valorização desses profissionais, considerando melhores condições de trabalho e de remuneração. Outra forma de amenizar essa situação, poderia ser pautada por medidas educativas de orientação à população usuária do sistema de saúde, divulgando e esclarecendo os protocolos de cada instituição, o que cada uma delas atende e onde recorrer conforme necessidade do cliente, seria uma forma de educar afim de amenizar as agressões, especialmente, as verbais. E por fim, traçar metas de enfrentamento dentro das instituições, como apoio psicológico e ouvidoria resolutive por meio das quais os profissionais possam denunciar agressões psicológicas sofridas na busca por solução deste agravo junto aos gestores das instituições.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realização deste estudo permitiu identificar que a violência psicológica está presente na profissão de enfermagem mesmo antes da pandemia e que a mesma traz consequências em termos de saúde física e mental para esses profissionais. No entanto, percebeu-se que com o surgimento da pandemia de COVID-19, ocorreu uma

intensificação do estresse vivenciado no ambiente de trabalho bem como episódios de discriminação e preconceito em relação aos profissionais.

Os fatores contribuintes para as situações de violência encontrados foram vários, desde o tipo de público atendido, o uso de álcool e drogas dos clientes, o preconceito com o sistema público de saúde, a longa espera para o atendimento e até mesmo o usuário não compreender o funcionamento do serviço organizado em rede de atenção, com atendimentos direcionados para a segurança e qualidade dos atendimentos nos serviços.

O medo, a tristeza, a frustração e o desinteresse em atuar na área apareceram como os principais sentimentos experienciados por esses profissionais em decorrência do episódio violento sofrido ou presenciado no ambiente de trabalho. Esses sentimentos, em longo prazo pode gerar repercussões negativas para a saúde física e mental dos profissionais de enfermagem, bem como reduzir o quantitativo de profissionais que busquem atuar nesta área.

Com o surgimento da pandemia do COVID-19, a enfermagem, classe que representa o maior grupo de trabalhadores de saúde, tem sido afetada consideravelmente pois além de todos os problemas já enfrentados decorrentes das condições de trabalho, agora enfrenta o medo de contaminação e disseminação da doença, além de discriminação e preconceito por parte de parcela da sociedade.

Outro fato identificado com a realização deste estudo, refere-se a escassez de pesquisas brasileiras com essa temática realizadas com profissionais de enfermagem. Dessa forma, sugere-se que futuros ampliem a compreensão desse fenômeno na enfermagem, bem como investiguem os desdobramentos da pandemia de COVID-19, na saúde física e mental desses profissionais a longo prazo.

Além disso, são necessárias políticas públicas direcionadas aos profissionais de saúde de maneira geral que visem estratégias de enfrentamento da violência nos ambientes de trabalho e proponham estratégias pautadas em promoção da saúde desses profissionais com vistas ao aumento do bem-estar e da qualidade de vida desses verdadeiros heróis em tempos de pandemia.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, N.R.; BEZERRA FILHO, J.G.; MARQUES, L.A. Analysis of the scientific production on violence at work in hospital services. **Rev Bras Med Trab**, vol.15, n. (1), p. 101-112, 2017.
- BALDONEDO-MOSTEIRO, M. et al. Síndrome de burnout em trabalhadores de enfermagem brasileiros e espanhóis. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 27, e3192, 2019.
- BARBOSA, R.; LABRONICI, L.M.; SARQUIS, L.M.M.; MANTOVANI, M.F. Violência psicológica na prática profissional da enfermeira. **Revista da escola de enfermagem. USP**. São Paulo Mar, vol.45 n.1, p. 26-32, 2011.
- BARBOSA, D.J.; GOMES, M.P.; SOUZA, F.B.A.; GOMES, A.M.T. Fatores de estresse nos profissionais de enfermagem no combate à pandemia da COVID-19: Síntese de Evidências. **Com. Ciências saúde**, v.31, n.1, p.31-47, 2020.
- BARROS, A.L.B.L.; SANCHEZ, C.R.; LOPEZ, J.L.; DELL'ACQUA, M.C.Q.; SILVA, R.C.; LOPES, C.T.; ORTIZ, D.C.F. **Processo de Enfermagem: guia para a prática**, [S.l: s.n.] 2015.
- BOLANÕS,R.R.;BARRERA,F.C.;CARTUJANO,B.;FLORES,Y.N.;CUPERTINO,A.P.; CARRILLO,K.G .**A necessidade urgente de abordar a violência contra os trabalhadores da saúde durante a pandemia COVID-19, Assistência Médica**: v. 58, Edição 7, p 663-julho de 2020. doi: 10.1097 / MLR.0000000000001365
- BORDIGNON, M; MONTEIRO, M I. Violência no trabalho de enfermagem:um olhar às consequências. **Revista Brasileira de enfermagem**, V69, n.5, p. 939-943, 2016.
- CAMPOS, A. DE S.; PIERANTONI, C. R. Violência no trabalho em saúde: um tema para a cooperação internacional em recursos humanos para a saúde. **RECIIS-R. eletr. de Com. Inf. Inov. Saúde**. Rio de Janeiro, v.4, n.1, p.86-92, 2010.
- Conselho Regional de Enfermagem de São Paulo. **Violência no Trabalho: guia de prevenção para os profissionais de Enfermagem**. Disponível em: <https://portal.corensp.gov.br/wp-content/uploads/2018/01/PDF-site-2.pdf> [Acesso em: 20 fevereiro. 2020].
- CONTRERA-MORENO, L.; MONTEIRO, M. I. Violência no trabalho em enfermagem: um novo risco ocupacional.**Revista brasileira de enfermagem**,v.57, n.6, pp. 746-749, 2004.
- DAL´BOSCO, E.B.; FLORIANO, L.S.M.; SKUPIEN, S.V.; ARCARO,G. A saúde mental da enfermagem no enfrentamento da COVID-19 em um hospital universitário regional. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v.73 n.2,e.20200434, 2020.
- FERREIRA, R. C. et al. Abordagem multifatorial do absenteísmo por doença em

trabalhadores de enfermagem. **Revista de Saúde Pública**, v. 46, n. 2, p. 259–268, 2012.

FREITAS, R.J.M.; PEREIRA, M.F.A.; LIMA, C.H.P.; MELO, J.N.; OLIVEIRA, K.K.D. A violência contra os profissionais da enfermagem no setor de acolhimento com classificação de risco. **Rev Gaúcha Enferm**, v.38,n.(3),e.62119,2017. doi:<http://dx.doi.org/10.159/1983-1447.2017.03.62119>.

HENRIQUE, G.; LIMA, A. Violência psicológica no trabalho da enfermagem. **Rev. Bras. Enferm.**, v. 68, n. 5, p. 817–823, 2015.

HO, C.S; CHEE, C.Y.; HO, R.C. Mental health strategies to combat the psychological impact of COVID-19: Beyond paranoia and panic. **Annals, Academy of Medicine, Singapore**.v.49, n. (3), p. 155-161, 2020.

KRUG, E. G. et al. Informe mundial sobre la violencia y la salud. Washington: **Organización Panamericana de la Salud**; 2003.

LEFEVRE F,LEFEVRE AMC, TEIXEIRA JJV.O Discurso do sujeito coletivo:uma nova abordagem metodologica em pesquisa qualitativa. Caxias do Sul:**EDUCS**, [S. l: s.n.],2000.

LEMES, L.L.M.S.; SIQUEIRA, T.C.B.; CASTRO,G.S.;ABREU,W.V. Empoderamento e sentimento de injustiça nos trabalhadores da atenção primária do SUS. **Psicologia:teoria e prática**. São Paulo agos, vol.18, n.2, 2016.

LI, H. et al. Coronavirus disease 2019 (COVID-19): current status and future perspectives. **International Journal of Antimicrobial Agents**, v.55, n. 5, jul, 2020.

LIMA, D.M.;SANTOS, D.F.;OLIVEIRA, F,N.;FONSECA, A.P.L.A.;PASSOS, J.P.Violência psicológica institucional no trabalho da enfermagem. **R. pesq.: cuid. fundam**, v.4, (Ed. Supl.) p.17-20, 2012.

LIMA, G.H.A.; SOUZA, S.M.A. Violência psicológica no trabalho da enfermagem.**Revista Brasileira de Enfermagem**, v.68, n.(5), p.817-23, 2015.

MOREIRA, D. A. **O método fenomenológico na pesquisa**. São Paulo: Pioneira Thomson, 2002.

OLIVEIRA, C.M.; FONTANA, R.T. Violência Psicológica:um fator de risco e de desumanização ao trabalho de enfermagem. **Cienc Cuid Saude**, v.11, n.2, p.243-249, 2012.

Organização Internacional de Trabalho (CH), Conselho Internacional de Enfermeiras (CH), Organização Mundial de Saúde (CH), Internacional de Serviços Públicos (FR). Diretrizes marco para afrontar a violência laboral em setor de saúde. **Ginebra: OIT/CIE/OMS/ISP**; 2002.

PAI, D. P.; STURBELLE, I.C.S.; SANTOS, C.; TAVARESM, J.P.; LAUTERT,L. Violência física e psicológica perpetrada no trabalho em saúde. **Texto & Contexto -**

Enfermagem, v. 27, n. 1, p. e2420016–e2420016, 2018.

PETZOLD, M.D.; PLAG, J.; STROHLE, A. Dealing with psychological distress by healthcare professionals during the COVID-19 pandemia. **Der Nervenarzt**. v.91, n. (5), p. 417-421, maio de 2020.

SANTOS, A.M.R.; SOARES, J.C.; NOGUEIRA, L.F.; ARAÚJO, N.A.; MESQUITA, G.V.; LEAL, C.F. Violência institucional: vivencias no cotidiano da equipe de enfermagem. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v.64, n.1, p.84-90, 2011.

SECCO, I. A. O. et al. Cargas psíquicas de trabalho e desgaste dos trabalhadores de enfermagem de um hospital de ensino do Paraná, Brasil. **Revista Eletrônica de Saúde Mental, Álcool e Drogas**, Ribeirão Preto, v. 6, n. 1, p. 1-17, 2010.

SILVA, I.V.; AQUINO, E.M.L.; PINTO, I.C.M. Violência no trabalho de saúde: a experiência de servidores estaduais da saúde no estado da Bahia, Brasil. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v.30, n.(10), p.2112-2122, out, 2014.

SOARES, S.S.S.; SOUZA, N.V.D.O.; SILVA, K.G.; CÉSAR, M.P.; SOUTO, J.S.S.; LEITE, J.C.R.A.P. Pandemia de Covid-19 e o uso racional de equipamentos de proteção individual. **Rev enferm UERJ**, Rio de Janeiro, v.28, n.50360, p.1, 2020.

SOUSA, B. V. N.; TELES, J. F.; OLIVEIRA, E. F. Perfil, dificuldades e particularidades no trabalho de profissionais dos serviços de atendimento pré-hospitalar móvel: revisão integrativa. **Enfermería Actual de Costa Rica**, San José, n. 38, p. 245-260, 2020.

VASCONCELLOS, I.R.R.; GRIEP, R.H.; LISBOA, M.T.L.; ROTENBERG, L. Violência no cotidiano de trabalho de enfermagem hospitalar.* **Acta Paulista de enfermagem**, vol.25, n. 2, p.40-47, 2012.

XAVIER, ANA C.H et al. Assédio moral no trabalho no setor saúde Rio de Janeiro: algumas características. **Revista Brasileira de Saúde Ocupacional**, v.33, n. 117, p.15-22. São Paulo, 2008.

World Health Organization (WHO). **Mental health and psychosocial considerations during the COVID-19 outbreak** [Internet]. 2020 [cited 2020 Apr 20]. Available from: https://www.who.int/docs/defaultsource/coronaviruse/mentalhealthconsiderations.pdf?sfvrsn=6d3578af_2

YANG, Y.; LI, W.; ZHANG, Q.; ZHANG, L.; CHEUNG, T.; XIANG, Y. Mental health services for older adults in China during the COVID-19 outbreak. **The Lancet Psychiatry**, v.7, n. (4), p.19, 2020.

YUANYUAN, M.M.M et al. Work stress among Chinese nurses to support Wuhan in fighting against COVID-19 epidemic. **J Nurs Manag**, v. 28, p.1002-1009, 2020.

APÊNDICES

Apêndice A – Instrumento de Coleta

QUESTIONÁRIO DE PESQUISA

1. Sexo: FEMININO () MASCULINO() OUTROS:

2. Idade:

3. Estado Civil: CASADO () SOLTEIRO() AMASIADO() VIÚVO()
OUTROS:

4. Qual Categoria Profissional: AUXILIAR DE ENFERMAGEM () TÉCNICO EM
ENFERMAGEM() ENFERMEIRO
().

5. A quanto tempo é sua formação na área de enfermagem?

6. A quanto tempo trabalha na enfermagem?

7. Qual é sua percepção em relação a Violência Psicológica?

8. Você já sofreu ou presenciou violência no local de trabalho? Se sim, conte-me
quais as principais percepções e sentimentos que surgiu a partir dessa
experiência?

9. Após o aparecimento da pandemia de Covid-19 no Brasil, você acha que
aumentou a violência sofrida pelos profissionais de enfermagem? Se sim, de
que maneira você acha que essa violência impacta o processo de trabalho em
saúde?

APÊNDICE B – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CENTRO-OESTE – UNICENTRO
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO – PROPESP
COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA – COMEP****TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)**

Prezado (a). Colaborador (a),

Você está sendo convidado (a) a participar da pesquisa Violência Psicológica Contra Profissionais de Enfermagem: percepções antes e após pandemia de Covid-19, sob a responsabilidade Marcela Maria Birolim que irá investigar A percepção da equipe de enfermagem sobre a violência psicológica vivenciada no local de trabalho.

O presente projeto de pesquisa foi aprovado pelo COMEP/UNICENTRO.

DADOS DO PARECER DE APROVAÇÃO

Emitido Pelo Comitê de Ética em Pesquisa, COMEP-UNICENTRO

Número do parecer: 4.099.128

Data da relatoria: __/__/201__

1. PARTICIPAÇÃO NA PESQUISA: Ao participar desta pesquisa você estará sendo entrevistado de maneira individual. Esta pesquisa será realizada após coleta de dados, sendo analisada minuciosamente para que haja entendimento sobre o tema investigado e contribuição para instigar novos estudos a favor dos trabalhadores de saúde.

Lembramos que a sua participação é voluntária, você tem a liberdade de não querer participar, e pode desistir, em qualquer momento, mesmo após ter iniciado a entrevista, sem nenhum prejuízo para você.

2. RISCOS E DESCONFORTOS: Será aplicada a entrevista semiestruturada com perguntas objetivas sobre o tema que poderá trazer algum desconforto como lembrar do fato ocorrido. O tipo de procedimento apresenta um risco mínimo de lembrança que será reduzido pela interrupção da entrevista se observado qualquer desconforto do candidato e prestado todo auxílio se necessário. Se você precisar de algum

tratamento, orientação, encaminhamento etc., por se sentir prejudicado por causa da pesquisa, ou sofrer algum dano decorrente da mesma, o pesquisador se responsabiliza por prestar assistência integral, imediata e gratuita.

3. BENEFÍCIOS: Os benefícios esperados com o estudo são no sentido de a longo prazo se instigarem novas pesquisas na área onde esses estudos possam avançar e futuramente desenvolver novas políticas e forma de proteção e valorização dos profissionais da área de saúde onde as próprias pesquisas já feitas vem ressaltando atenção maior a classe de trabalhadores de saúde.

4. CONFIDENCIALIDADE: Todas as informações que o (a) Sr. (a) nos fornece ou que sejam conseguidas por análises serão utilizadas somente para esta pesquisa. Suas respostas ficarão em segredo e o seu nome não aparecerá em lugar nenhum das fitas gravadas, nem quando os resultados forem apresentados.

5. ESCLARECIMENTOS: Se tiver alguma dúvida a respeito da pesquisa e/ou dos métodos utilizados na mesma, pode procurar a qualquer momento o pesquisador responsável.

Nome do pesquisador responsável: Marcela Maria Birolim

Endereço: Rua XV de Novembro, nº7960, apto. 1002

Telefone para contato: (43) 99182-2247

Horário de atendimento: 8:00-18:00

6. RESSARCIMENTO DAS DESPESAS: Caso o (a) Sr. (a) aceite participar da pesquisa, não receberá nenhuma compensação financeira.

7. CONCORDÂNCIA NA PARTICIPAÇÃO: Se o (a) Sr. (a) estiver de acordo em participar deverá preencher e assinar o Termo de Consentimento Pós-esclarecido que se segue, em **duas vias**, sendo que uma via ficará com você.

=====
=====

CONSENTIMENTO PÓS INFORMADO

Pelo presente instrumento que atende às exigências legais, o Sr.(a) _____, portador(a) da cédula de identidade _____, declara que, após leitura minuciosa do TCLE, teve oportunidade de fazer perguntas, esclarecer dúvidas que foram devidamente explicadas pelos pesquisadores, ciente dos serviços e procedimentos aos quais será

submetido e, não restando quaisquer dúvidas a respeito do lido e explicado, firma seu CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO em participar voluntariamente desta pesquisa.

E, por estar de acordo, assina o presente termo.

Guarapuava, _____ de _____ de _____.

Assinatura do participante / Ou Representante legal

Assinatura do Pesquisado

ANEXOS

ANEXO A - Carta de Autorização da Instituição Participante



PREFEITURA MUNICIPAL DE IRATI
 Rua Coronel Emilio Gomes, 22 – CEP 84.500-000 Irati-PR
 Fone: (42) 3907 3000
www.irati.pr.gov.br

CARTA DE AUTORIZAÇÃO / ANUÊNCIA

EU, JUSSARA APARECIDA KUBLINSKI HASSEN, SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE, TENHO CIÊNCIA E AUTORIZO A REALIZAÇÃO DA PESQUISA INTITULADA VIOLÊNCIA PSICOLÓGICA CONTRA PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM: PERCEPÇÕES ANTES E APÓS PANDEMIA COVID-19, SOB RESPONSABILIDADE DO PESQUISADOR, **MARCELA MARIA BIROLIM** NA UNIDADE DE SAÚDE DE IRATI-PR. PARA ISTO, SERÃO DISPONIBILIZADOS AO PESQUISADOR, O ESPAÇO FÍSICO PARA A REALIZAÇÃO DA PESQUISA E LIBERAÇÃO DOS FUNCIONARIOS QUE ESTIVEREM DE ACORDO EM PARTICIPAR DA PESQUISA CONFORME DISPONIBILIDADE DOS MESMOS.

IRATI, 13 DE ABRIL DE 2020.

Jussara Aparecida Kublinski Hassen
 Secretária Municipal de Saúde
 RG 5024164-5 - CPF 68626398972
 Decreto 4220/2019

JUSSARA APARECIDA KUBLINSKI HASSEN
 SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE DE IRATI
 -RG 5024164-5 – CPF 68626398972
 DECRETO 4220/2019

SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE
 Rua Zeferino Bittencourt, 1252 – Centro – CEP: 84500-000
 Telefone: (42) 3907-3131 e 3907-3133